

O MEDO E A OUSADIA - ALTERIDADE E EMPATIA ENTRE EDUCADORES EM TEMPOS DE PANDEMIA E MODO REMOTO

Palavras-Chave: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EMPATIA, ALTERIDADE, PANDEMIA

Autores/as:

DIEGO HENRIQUE TEIXEIRA [UNICAMP]

Prof./ª Dr./ª NIMA IMACULADA SPIGOLON (orientador/a) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Esse projeto de Iniciação Científica (IC), aproxima os conceitos de alteridade e empatia ao campo da Educação – foi escrito sob o signo da chegada do Sars-CoV-2 e traz as suas marcas. Sua caracterização acontece nas configurações do trabalho docente em modo remoto e das aulas assíncronas e síncronas em interface com o campo de (minhas) experiências e da observação participante. É parte dos objetivos, refletir sobre o contexto de pandemia na formação inicial de professores, tendo em vista articular o diálogo político-pedagógico e a escuta com diferentes profissionais da educação em tempo-espaço virtual de aula nesse período cronológico. O projeto fundamenta-se em contribuições para a formação crítica, reflexiva e humana de professores nos cursos de licenciatura, alinhando teoria e prática numa perspectiva (auto) biográfica. O teórico-metodológico se aporta na abordagem qualitativa. Para as descrições, interpretações e análises, acrescenta-se a pesquisa de base documental, a qual se fundamenta no levantamento bibliográfico para os conceitos de alteridade e empatia tendo em vista identificar nas práticas educacionais o sentido e o significado delas. Por fim, esse projeto de pesquisa contribuirá para a formação de professores, no âmbito da IC, provocando reflexões sobre o medo e a ousada com vínculos ao ensinar e aprender e os cenários de pandemia.

METODOLOGIA:

O caminho teórico-metodológico se aporta na abordagem qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994), ancorado em bases de pesquisa bibliográfica e de cunho (auto)biográfico (DELORY-MOMBERGER, 2012; ABRAHÃO, 2004) por meio das narrativas a fim de elaborar

reflexões sobre a formação inicial de professores e o campo de experiências, em tempos de pandemia e ensino remoto.

Essa pesquisa de IC seguiu o método crítico na medida em que se alia o caráter de investigação que se fez à sistematização da observação participante com diferentes profissionais da educação em conjunto com essas práticas. O método crítico “é um caminho para se teorizar como e por que a ciência, de qualquer espécie, pode ser uma atividade libertadora para a humanidade” (BAUER, GASKELL & ALLUM, 2010, p. 34).

Utilizamos os aportes da triangulação de pesquisa: teoria, metodologia e campo empírico (THIOLLENT, 1986; TRIVIÑOS, 2006), que ao perspectivar os conceitos de alteridade e empatia, foi realizado um levantamento bibliográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ser educador é estar constantemente em uma montanha russa de emoções. Você se emociona com as demonstrações de carinho das crianças, fica bravo com algumas atitudes delas, encabulado com algumas perguntas, ri com as gracinhas/piadas constantes e se entristece quando uma delas está doente ou chateada. Tudo isso em uma só semana - muitas vezes em um só dia. O ambiente escolar é, sem dúvidas, sempre muito intenso e exige demais de nosso psicológico. Há dias em que não estamos bem, por diversos motivos, e ter que lidar com todas essas coisas é desgastante demais. E é nesses dias que uma equipe em uma relação de mutualidade e companheirismo faz toda a diferença.

CONCLUSÕES:

Pude observar que conflitos existem e nem sempre são solucionados. Mas se fortalecer com seu(sua) colega, que passa pelas mesmas dificuldades e entende como é o dia-a-dia, é muito importante. Trocar experiências, ideias, desabafos, broncas e palavras amigas pode fazer a diferença em dias ruins. É como se, no durante um dia cansativo e estressante, nos reuníssemos como amigos para aliviar as tensões e rir um pouco. Se apoiando e compartilhando sucessos, medos e conselhos, torcendo por nós mesmos, para que sejamos melhores amanhã, na certeza de que sempre teremos um ao outro.

BIBLIOGRAFIA

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento- Evitando confusões. In **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 17- 36.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 7ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARA, O. O desafio e a paixão de aprender no âmbito da arte de educar, inspirado no texto de Paulo Freire. In: SPIGOLON, N.; CAMPOS, C. B.G. (Org.) **Círculos de Cultura: teorias, práticas e práxis**. Curitiba: CRV, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

THIOLLENT, Michel, **Metodologia da Pesquisa**. Cortez, Ed., 1986.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.